

ALFABETIZAÇÃO CARTOGRÁFICA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

Autor(1): Ramon Marinho Gomes; Co-autor(1): Giusepp Cassimiro da Silva Co-autor (2) Josandra Araújo Barreto de Melo

Bolsista do PIBID, Subprojeto Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ramongomes032@gmail.com; Professor Supervisor do PIBID na E.E.E.F.M. São Sebastião. E-mail: g.sepp@hotmail.com; Coordenadora da área de Geografia no PIBID, Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Introdução

A educação é um processo que deve ser trabalhado de diversas maneiras ao longo da vida estudantil. Dessa forma, é necessário a cada dia pensar novas ideias para cada conteúdo programático a ser abordado em sala de aula, para que haja interesse por parte de discentes e docentes. Assim, esse trabalho tem o objetivo de explicar sobre uma atividade realizada em uma escola pública na cidade de Campina Grande, com a finalidade de desenvolver a alfabetização cartográfica no ensino médio, tal processo deveria ter sido iniciado desde a educação de base, mas que, em virtude dos problemas educacionais que o país enfrenta isso foi colocado de lado. Sabe-se que muitos alunos tem dificuldade para a leitura de mapas e cartas, tal situação foi vista no decorrer das aulas de Geografia e através de aplicação de questionário investigativo. Levando-se em conta o que foi observado, foi necessário iniciar um trabalho acerca da alfabetização cartográfica, contando com mapas que se encontravam na própria escola e que são pouco utilizados, ficando sem utilização na biblioteca.

O presente trabalho se apoia no desenvolvimento das atividades do subprojeto Geografia, integrante do Programa Institucional de Bolsas de iniciação à Docência(PIBID), fomentado pela CAPES. Ademais, é um esforço de bolsista, supervisores, orientadores e estudantes.

A escola pública sofre com a escassez de recursos didáticos e verbas estatais, dessa maneira torna-se necessário a atuação das universidades públicas e professores dedicados para tentar minimizar os danos causados e impulsionar o fomento para a perspectiva de aprovação em vestibulares e processos seletivos que os discentes venham a fazer. Além disso, o mencionado programa tem como objetivos fortalecer a formação inicial nas licenciaturas, procurando reduzir as distâncias entre a teoria e a prática, oportunizando ao licenciando vivenciar mais veementemente a realidade da escola. Com isso, vai aprimorando a construção de sua identidade de professor.



Metodologia

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, na modalidade pesquisa ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (Thiollent,1985:14).

Partindo dessa premissa, houve um grande interação tanto por parte dos alunos e do orientadores na pesquisa, ocorrendo troca de conhecimento acerca do que poderia ser melhor trabalhado em sala de aula e participação em um questionário investigativo elaborado pelo bolsista.

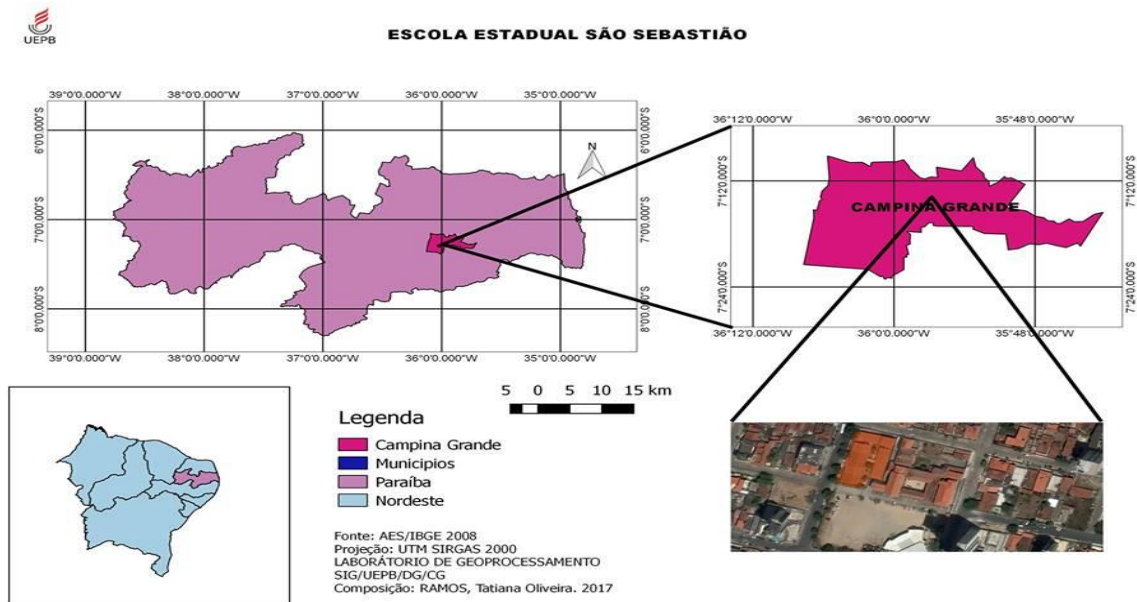
O projeto foi desenvolvido a partir do conteúdo programático acerca de representação do espaço geográfico, destacando os tipos de mapas, escalas, distância reais e distâncias em mapa. Tal assunto foi abordado de maneira plausível pelo professor supervisor.

Primeiro, foi identificado alguns questionamentos sobre a localização de alguns países, estados e municípios atrelados ao conteúdo de escalas, distância real, distância no mapa e fuso horários. Após isso, os alunos foram direcionados para a biblioteca da escola e com o auxílio dos mapas realizaram a atividade proposta.

Resultados e discussões

A Escola Estadual São Sebastião está localizada no bairro Alto Branco, em Campina Grande-PB na zona norte da cidade(figura 1), tem aproximadamente 600 alunos matriculados em três períodos, contando com ensino fundamental II e ensino médio, contém sala de vídeo e biblioteca modestos. A sala de aula em que o projeto está sendo desenvolvido está cursando o 1º ano do ensino médio e consta com um total de 24 estudantes matriculados.

Figura 1: Localização da Escola São Sebastião



Fonte: Ramos, T. O- 2017

No início do projeto, foi feito um questionário investigativo na sala de aula acerca das características, dificuldades e propostas de aprendizado que poderia ser realizado ao longo do ano letivo. Desse modo, com o desenvolvimento de aulas e aplicação dos conteúdos foi nítida a dificuldade de localizar alguns pontos mostrados em mapas e cartas e as informações que o mesmo estava mostrando.

No questionário, encontrava-se questões pertinentes acerca do conhecimento geográfico dos estudantes, situação social, perspectiva de emprego e propostas de ensino da disciplina. Ficou claro que, os entrevistados gostariam de ter maior conhecimento sobre mapas e assuntos do cotidiano, atrelado a isso foi proposto trabalhar com a exposição em slides, aulas de campo e uso da biblioteca local.

Assim, o projeto que deveria ser trabalhado na turma foi pensado na alfabetização cartográfica, estimulando a leitura e interpretação de mapas que se encontram na escola. Ademais, trabalhando com recursos tecnológicos, a exemplo do Google Earth e Google Maps.

De acordo com Rosa (2004), mapa é uma representação no plano, geralmente em escala pequena, dos aspectos geográficos, naturais, culturais e artificiais de uma área tomada na superfície de uma figura planetária, delimitada por elementos físicos, político-administrativos, destinada aos mais variados usos, temáticos, culturais e ilustrativos e carta é uma representação no plano, em escala média ou grande, dos aspectos artificiais e naturais de uma área tomada de uma superfície planetária, subdividida em folhas delimitadas por linhas convencionais (paralelos e meridianos),

com a finalidade de possibilitar a avaliação de pormenores, com grau de precisão compatível com a escala.

Para Almeida e Passini (2015), o mapa é de suma importância para que todos que se interessem por deslocamentos mais racionais, pela compreensão da distribuição e organização dos espaços, possam se informar e se utilizar deste modelo e tenham uma visão de conjunto. Desta maneira, um mapa não serve apenas para localizar determinado estado ou município, e sim, para estudar vários aspectos físicos, humanos, sociais e políticos e investigação e constatação dos dados expostos.

A princípio, o professor supervisor deu início ao conteúdo programático, que tratava sobre representação do espaço geográfico, subdividido em tipos de mapas e cartas, escala, distância real, distância no mapa e fuso horário. Nessa aula, os alunos entenderam quais são os tipos de cartografia, importância da geomática, do sensoriamento remoto, da aerofotogrametria e das imagens de satélite. Ademais, puderam aprimorar o conhecimento acerca das escalas de mapas e cartas.

Na aula posterior, os estudantes foram direcionados até a biblioteca da instituição de ensino, em que se dividiram em trios ou grupos com quatro componentes e receberam mapas com mais variados temas e foi repassado o que seria pedido a partir do que foi estudado em sala de aula. Verifica-se isso na próxima imagem.

Imagem 2: Alunos praticando a leitura de mapa.



Fonte: GOMES, R .M. Junho -2017

Como mostra a imagem anterior, todos participaram de forma ativa e pesquisando acerca do que uma mapa pode ensinar. Foi proposto que deveria ser analisado a escala dos mapas, título, legenda e que informações estavam sendo repassadas através da análise. Todo o processo foi acompanhado pelo bolsista e pelo professor supervisor, sanando as dúvidas e orientando para um melhor embasamento e construção de uma atividade mais prática e lúdica.

No final da pesquisa, os dados analisados e informações encontradas foram expostos e contemplados pela turma em forma de uma pequena apresentação oral e exposição do mapa estudado, mostrando as informações, localização de países e estados, legendas e títulos.

Figura 2: Apresentação dos resultados



Fonte: GOMES, R .M. Junho -2017

De acordo com a imagem anterior, nota-se que o alunado ficou bastante fixado na apresentação de seus colegas. Os apresentadores expuseram de maneira detalhada o que foi encontrado através da investigação e mostraram problemas sociais e ambientais que poderiam estar ocorrendo em algumas áreas.



Considerações finais

Com as atividades desenvolvidas, constataram-se avaliações positivas em decorrência do trabalho realizado em um espaço diferente da tradicional sala de aula, em que os alunos ficaram mais fixados para absorver e compreender a importância da leitura cartográfica. Assim, a expectativa em torno do resultado foi bastante plausível e que aumentou o interesse nas aulas posteriores e maior averiguação de dados através dos mapas.

Referências

ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de; RIGOLIN, Tércio Barbosa. **Fronteiras da Globalização**. São Paulo: Ática, 2013.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2015.

MATIAS, Lindon Fonseca. **Por uma cartografia geográfica: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NA GEOGRAFIA**. 1996. 476 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996. Cap. 476. MATIAS,

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985